

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Estudo Etnográfico sobre os Catadores de Lixo da Lixeira Pública de Hulene.
Maputo, Moçambique

Projecto de Investigação Apresentado em Cumprimento Parcial dos Requisitos Exigidos para
Obtenção do Grau de Licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane.

Autor: Fiel Orlando Matsinhe

Supervisora: Dr.^a Margarida Paulo

Maputo, Maio de 2012

Estudo Etnografico Sobre os Catadores de Lixo da Lixeira Pública de Hulene.

Maputo, Moçambique.

Projecto de Investigação Apresentado em Cumprimento Parcial dos Requisitos Exigidos para
Obtenção do Grau de Licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane.

Autor: Fiel Orlando Matsinhe

A Supervisora

O Presidente

O Oponente

Maputo, Maio 2012

Declaração

Declaro que este relatório de pesquisa é original. O mesmo é fruto da minha investigação, estando indicadas ao longo do trabalho e, na bibliografia as fontes de informação por mim utilizadas.

Declaro ainda, que o presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente para a obtenção de qualquer grau académico.

Fiel Orlando Matsinhe.

Maputo, Maio 2012

Dedicatória

À minha mãe, Helena Enoque Nhangave que sempre incentivou-me a estudar e mesmo com dificuldades financeiras que passamos, sempre lutou para conseguir tornar este sonho uma realidade. E, a minha filha Winy Helena Matsinhe.

Agradecimentos

Ao Departamento da Arqueologia e Antropologia (DAA) aos docentes e, em particular a minha supervisora Dr^a. Margarida Paulo, pelas observações e comentários significativos feitos durante a pesquisa e elaboração do relatório. A Dr^a. Xénia Carvalho, pelos comentários e ajuda no fornecimento de material bibliográfico na execução do precioso trabalho.

Aos meus amigos e colegas da faculdade em particular ao Tirso Hilário Siteo, amigo, colega e vizinho que mostrou-se sempre disponível em interagir sobre aspectos abordados durante o curso respectivamente, no presente trabalho.

Bendito Magule, José Rodrigues, Manuela Ndimande, Ernesto Mulungu, Alice Zarina, Augusto Domingos, Celso Jossefa, Manuel Cananda e Castigo Matule, Ladislau Namizinga, padre Arcélio Matola, padre Doménico padre Vicente e padre Jorge entre outros, o meu muito obrigado pelo apoio e consideração que tiveram por mim durante estes anos que convivemos juntos.

Aos meus familiares, em especial Calucha minha companheira, meus irmãos Yolanda Matsinhe, Alberto, Marx, Claiton, Neide, Ângela, Susié, Alda e Gilcia, obrigado pela força que sempre me deram.

Aos meus pais biológicos Orlando Matsinhe e Helena Nhangave, meu padrasto Teófilo S. Macondzo, minha madrasta Milena M. Martinho e aos meus tios Virgílio e Saquina Matsinhe, meus primos Júnior e Nina Matsinhe, Hipólito, Dinho e Sulemane Filipe Martinho entre outros, obrigado pelo apoio, calor e por terem sido as pessoas importantes da minha vida.

Resumo

O presente trabalho de pesquisa foi intitulado: Estudo Etnográfico Sobre os Catadores de Lixo da Lixeira Pública de Hulene realizado em Maputo, Moçambique. O estudo analisou o perfil dos catadores, compreendeu a trajectória de vida dos catadores e descreveu as redes de sociabilidade entre os catadores de lixo na lixeira de Hulene.

Estudos feitos por Serra e Chefo, (2003) referem que “a lixeira de Hulene reproduz a pobreza na medida em que os indivíduos que nela recolhem lixo estão conformados com a sua situação e nem questionam o sistema social que os exclui e, nem se organizam para o fazer. A lixeira é tomada como sendo um espaço de conformismo, contribuindo para a estabilidade e para continuidade da ordem social em curso e, portanto, para a reprodução das desigualdades sociais”.

O catador de lixo tem uma ideia contrária a lógica predominante na sociedade, que considera o lixo como sendo sobra, aquilo que é rejeitado e deve ser deitado fora. Para os catadores o lixo representa algo que ainda pode ser aproveitado. A recolha do lixo torna-se um negócio rentável. A discriminação que os catadores sofrem é em parte causada pelo facto de não concordarem com as representações sobre o lixo que a maioria dos indivíduos tem. A desigualdade social de que o catador faz parte não é fruto apenas do seu nível financeiro, mas é reforçada por um conjunto de actos simbólicos e classificações que o levam até essa posição de rejeitado ou excluído. O catador tem uma função na sociedade que além de desprestigiada é mal classificada.

Para alcançarmos os objectivos da nossa pesquisa foram privilegiados os métodos e técnicas de pesquisa qualitativa como: entrevistas semi-estruturadas aos catadores dentro da lixeira e, privilegiamos também a observação participante.

Os catadores são pobres sob o ponto de vista de quem está fora da sua actividade, mas os catadores não se consideram pobres nem excluídos da sociedade (como concluem Serra e Chefo 2003). O trabalho dos catadores de lixo não necessita de nenhum grau de educação ou experiência profissional, mas necessita de apoio de toda a sociedade para se sentirem melhor e respeitados.

Palavra-chave: Catador, Lixo e Percepção Social.

Índice

Declaração	iii
Dedicatória.....	iv
Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vi
Índice Fotografico	ix
CAPÍTULO UM.....	2
1. Introdução	2
1.2. Metodologia	6
1.3. Localização da Lixeira do Hulene	7
CAPÍTULO DOIS.....	9
2.1. Caracterização e perfil dos catadores	9
2.2. Motivações dos catadores à lixeira.	10
Figura 1: Crianças na lixeira.	11
2.3. Divisão e Organização do Trabalho	13
Figura 2: Homens esgravatando lixo na lixeira.	13
Figura 3: Mulheres esgravatando lixo, na lixeira.	14
Figura 4: Catadores rodeando um camião de lixo.	15
2.4. Significado da lixeira para os catadores	17
2.5. Lixeira e exclusão social	18

2.6. Valores e significados que os catadores atribuem ao lixo	22
2.7. Reflexões sobre o Estigma	23
2.8. Lixeira como lugar de lazer e diversão para crianças	24
Figura 5: Crianças brincando na lixeira.....	25
Figura 6: Criança trabalhando com seus pais na lixeira.	26
2.9. Percepções de risco e doença.....	27
Figura 7: Catadores no meio de fumo.....	28
Figura 8: Saco com pedaços de carne recolhidos na lixeira.....	29
Figura 9: Catador alimentando-se dentro da lixeira.	30
CAPÍTULO TRÊS:.....	34
Considerações finais.....	34
Referências Bibliográficas.....	37
ANEXOS	Error! Bookmark not defined.

Índice Fotográfico

Figura 1: Crianças na lixeira.	11
Figura 2: Homens esgravatando lixo na lixeira.	13
Figura 3: Mulheres esgravatando lixo, na lixeira..	14
Figura 4: Catadores rodeando um caminhão de lixo.	15
Figura 5: Crianças brincando na lixeira.	25
Figura 6: Criança trabalhando com seus pais na lixeira.	26
Figura 7: Catadores no meio de fumo.	28
Figura 8: Saco com pedaços de carne recolhidos na lixeira.	29
Figura 9: Catador alimentando-se dentro da lixeira..	30

CAPÍTULO UM

1. Introdução

O presente trabalho tem como objectivo analisar as percepções dos catadores¹ de lixo na lixeira pública do Hulene na Cidade de Maputo.

Um programa da Televisão Miramar, Contacto Directo do dia 25 de Setembro de 2011, Jornal das 13 horas passado no dia 26 de Maio de 2012 pela Televisão Stv), e a Livanimgo² discutem a problemática do lixo, procurando enfatizar a localização geográfica da lixeira de Hulene, alegando que os moradores do bairro de Hulene, encontram-se agastados com a presença desta lixeira naquele local, pois, a acumulação periódica de lixo orgânico tem trazido consequências à saúde da população e à higiene pública do bairro, originando a presença de ratos, moscas e outros animais, poluição do lençol freático, assim como, o fumo produzido pela queimada dos resíduos sólidos.

Não obstante, são também levantadas discussões no âmbito das Ciências Sociais, onde se aborda a questão da construção identitária e exclusão social dos lixeiros (Chefo e Serra, 2003). Chefo (2003:11) refere que “a lixeira de Hulene reproduz a pobreza na medida em que os indivíduos que nela recolhem lixo estão conformados com a sua situação e nem questionam o sistema social que os exclui e nem se organizam para o fazer. A lixeira é tomada como sendo um espaço de conformismo, contribuindo para a estabilidade e para continuidade da ordem social em curso e, portanto, para a reprodução das desigualdades sociais”. Ainda no mesmo prisma de análise, Serra (2003:40) afirma que “os lixeiros são uma família sociológica duplamente excluída; seja dos benefícios de ordem social vigente em Moçambique ou do direito à normalidade que os “outros” os empreiteiros da moral em seu lugar definiram. Eles vivem com e no meio daquilo que os outros abandonaram ou deitaram fora, quase todos os estigmatizam”.

¹ Aurélio (1986: 23), definiu catadores de lixo como sendo “aqueles que historicamente tiram do lixo o seu sustento, seja através da prática da colecta selectiva ou junto de alguns parceiros que doam seu lixo os quais podem ser recicláveis e seleccionados na fonte ou local”. Seabra (2007: 33), entende por catadores de lixo “aquelas pessoas que passam todo o dia recolhendo plásticos e outro material reciclável”.

² Livanimgo é uma Organização Não Governamental que defende a conservação do meio ambiente.

Não distante dos autores acima citados Chefo e Serra, (2003) e Ali (2009) referem que a lixeira é um espaço em que se constroem novas dinâmicas na estruturação social das comunidades que vivem em redor da mesma. Além disso, catadores de lixo são actores sociais com hábitos e costumes adquiridos na vida quotidiana e no contacto de manuseamento de objectos sólidos.

O trabalho realizado por Ali (2009), mostra-se pertinente para a realização do nosso estudo pois, nos ajuda a analisar os significados que os catadores atribuem ao lixo, descrever o perfil dos catadores, compreender a trajectória de vida dos catadores e descrever as redes de sociabilidade na lixeira de Hulene.

Sob o ponto de vista antropológico, este trabalho pretende apresentar uma perspectiva que analisa a problemática do lixo que se manifesta através de diversas percepções e práticas, no processo de uso e reaproveitamento do lixo.

Diariamente, vários catadores têm retirado da lixeira de Hulene materiais como: plásticos, pedaços de ferro, alumínio, cobre, restos de alimentos e lixo hospitalar. Este material é seleccionado e depois, o plástico é vendido à Cooperativa de reciclagem denominada Recicla. Pedaços de ferro, cobre, alumínio são vendidos às sucatarias que vendem ferro velho³.

Para o enquadramento da pesquisa, recoremos ao conceito de lixo. A palavra lixo provém do latim (lix) que significa cinza, vinculada às cinzas de fogões. Segundo Colaço (1999: 34) “o conjunto de objectos que deixou de ter utilidade e do qual nos desfazemos como: coisas, papeis de todo tipo, cadeiras, electro domésticos avariados, material sem uso, peças de vestuários, restos de alimentos”.

Consideramos a definição do lixo como sendo contextual pois, o que é lixo para uns, não é lixo para outros. Por essa razão, o lixo é definido de acordo com o contexto em que se encontra e das suas condições sociais.

Para o presente trabalho, consideramos que a definição trazida por Mucelin e Bellni (2009:5) pertinente porque ambos afirmam que o lixo é “aquilo que se varre da casa, do jardim e se joga fora. Tudo o que não presta e sem finalidade, sujeira imundice, coisa ou coisas inúteis, velhas

³ Instituição onde é vendido o material metálico usado.

sem valor, os restos da actividade humana consideradas pelo gerador como inaproveitados ou descartados”. Acreditamos que esta definição enquadra-se à realidade vivida pelos catadores da lixeira de Hulene, pois, são excluídos e vistos como pobres por trabalharem com aquilo que é considerado inútil.

Para complementar a análise recorreremos ao conceito de percepção social. Segundo Silva e Egler (1986) citados por Monjane (2007: 15), percepção social é “o que nos permite formar ideias, imagens e compreensões do mundo que nos rodeia”. Para estes autores o estudo da percepção pode revelar as ideias ou imagens e as impressões do grupo.

Neste trabalho, percepção social deve ser entendida de acordo com a definição trazida por Monjane (2007: 18) onde afirma que a “ percepção social deve ser entendido como uma imagem mental compartilhada por uma comunidade num determinado período histórico, acerca dos objectos e dos acontecimentos do meio, explicando e simplificando a informação do meio social e físico envolvente”. Consideramos pertinente a definição de Monjane (2007) porque os indivíduos não catadores olham para os catadores num processo de socialização a que o indivíduo está submetido.

A conjugação dos dois conceitos “lixo e percepções sociais”, e das propostas sugeridas pelos autores Mucelin e Bellni (2009) e, por Monjane (2007) permitiram-nos olhar para a lixeira de Hulene como sendo um espaço onde se constroem novas dinâmicas na estruturação social dos indivíduos que circulam naquele lugar e, os catadores de lixo são actores sociais com hábitos e costumes adquiridos na vida quotidiana que engloba um conjunto de valores, crenças, práticas entre os indivíduos ou grupos que frequentam a lixeira de Hulene. É dentro desta perspectiva que levantamos a pergunta de partida: O que a recolha do lixo significa para os catadores e suas famílias?

Gostaríamos de salientar que existem estudos sobre o lixo que foram feitos por estudantes da Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane como é o caso do trabalho de fim de curso que foi feito por Edite Cumbe (2004) intitulado “Cultura de Gestão do lixo: Políticas Percepções e Práticas. O Caso de estudo do Bairro Central na Cidade de Maputo”. Cumbe (2004) fala das políticas usadas pelos residentes do bairro central em parceria com o Conselho Municipal de

Cidade de Maputo para recolha do lixo onde, explica que os residentes de bairro organizavam-se em grupos e recolhiam o lixo até aos contentores e que esta forma de organização não facilitava apenas o trabalho do Município, mas mantinha este bairro limpo. Para este trabalho iremos dar continuidade aos estudos sobre o lixo e seus catadores em Maputo. O nosso foco central é compreender o significado que o lixo tem para os catadores da lixeira pública de Hulene e para suas famílias.

O trabalho encontra-se organizado em três capítulos. No primeiro capítulo iremos explicar a metodologia que foi usada durante a realização do trabalho e, será apresentado a localização do bairro de Hulene “B”. O segundo capítulo, dedica-se à apresentação das características e perfil dos catadores da lixeira pública de Hulene, as motivações que levam os catadores à lixeira, a divisão e organização do trabalho, o significado da lixeira para os catadores. Falaremos ainda da lixeira e exclusão social, valores e significados que os catadores atribuem ao lixo. Ainda no segundo capítulo serão abordados aspectos relacionados com a reflexão sobre o estigma e lixeira como lugar de lazer e diversão para crianças e, por fim falaremos das percepções de risco e doença. O terceiro capítulo, está reservado às considerações finais, referências bibliográficas e os anexos.

1.2. Metodologia

Para alcançarmos os objectivos da nossa pesquisa e respondermos a pergunta de partida foram efectuadas 14 (doze) entrevistas a diferentes catadores dentro da lixeira pública de Hulene com idades compreendidas entre 8 a 60 anos, dos quais 3 homens, 3 mulheres, 3 jovens, 3 adolescentes e 2 crianças. Foram privilegiados também os métodos e técnicas de pesquisa qualitativa como: entrevistas semi-estruturadas, aos catadores dentro da lixeira, para tal, foi usado um bloco de anotações onde foram anotadas todas as informações que nos foram facultadas pelos catadores. A entrevista semi-estruturada segundo Marconi e Lakatos (1999), permite ao entrevistador uma liberdade para desenvolver cada questão em direcção que considere adequada. Ou seja, a entrevista semi-estruturada permite que não limitemos os nossos entrevistados em termos de informação, permitem ao investigador retirar das suas entrevistas informações e elementos de reflexão ricas e sua caracterização por um contacto directo entre o entrevistador e os seus interlocutores.

Foi feita observação participante segundo Quivy e Campenhoudt (1995: 196) o investigador capta os comportamentos no momento em que eles se produzem e, sem mediação de um documento ou de testemunho.

A observação participante segundo Malinowski (1922) o observador deve estar presente no campo de estudo onde toma nota de tudo o que vê. É importante salientar ainda que o observador não pode confiar unicamente na observação participante pois, visto que a memória é selectiva e eliminaria uma grande variedade de comportamentos importantes para a pesquisa.

Por último, tivemos conversas informais com os catadores em diferentes lugares da lixeira, em ambiente no qual se sentiam à vontade fora da sua jornada laboral diária, o que sem duvidas proporcionou melhor interacção e recolha de informação sobre o tema.

O campo da Antropologia Urbana oferece importante instrumentos teóricos e metodológicos para o estudo sistemático das maneiras culturais de pensar e de agir associadas à vida urbana num contexto de pobreza. A Antropologia Urbana permite examinar e compreender as relações sociais que se desenvolvem dentro do grupo, ou seja, suas interações, contradições, formas de

organização. Antropologia Urbana, fornece parâmetros para a reformulação da questão da adequação dos aspectos sócio-culturais dos diferentes programas de serviços sociais.

Com o presente trabalho, esperamos contribuir para futuras pesquisas sobre a problemática do lixo em Moçambique, pois, traz aspectos novos que estão relacionados com os significados que os catadores atribuem ao lixo, o que o lixo representa na vida das pessoas que sobrevivem através dele.

A Antropologia urbana, traz também um outro aspecto relevante que verificamos no terreno a questão da divisão de trabalho. Os homens recolhem electrodomésticos avariados, pedaços de chapas de zinco, ferro, alumínio e cobre, as mulheres e crianças recolhem plásticos, papelões e restos de alimentos entre outro. As pessoas mais crescidas, jovens e adolescentes recolhem lixo no local da descarga, onde as camionetas depositam o lixo. As crianças recolhem material em locais seguros onde não circulam as camionetas.

1.3. Localização da Lixeira do Hulene

A pesquisa foi realizada na lixeira pública de Hulene, também conhecida por “*bocaria*”⁴ Localiza-se a cerca de 10 km da Cidade de cimento em Maputo no bairro de Hulene “B”. A lixeira de Hulene teve início do seu funcionamento no período colonial nos primeiros anos de 1970⁵. Até os dias de hoje continua sendo o principal destino dos resíduos sólidos produzidos na Cidade capital. Ocupa uma área de aproximadamente 2 km² e, é limitada na parte frontal pela Av. Julius Nyerere, na parte traseira e laterais, é cercada por um conjunto denso de habitações maioritariamente construído em blocos de cimento e chapas de zinco.

Salientar ainda que o bairro de Hulene “B”, localiza-se no Distrito Municipal KaMavota (antigo Distrito Urbano número 4) e, é limitado a norte pelo bairro de Magoanine “A” e pela Av. Maria

⁴ Bocaria- palavra usada pelos catadores para chamar a lixeira é uma palavra da língua changana, uma das línguas faladas no sul de Moçambique.

⁵ Segundo, Cáritas Moçambicana, 2006. Relatório do Projecto de Integração e Reintegração Escolar para Crianças Órfãs e vulneráveis da lixeira de Hulene.

de Lurdes Mutola, a sul pelo bairro de Hulene “A” e pela rua da beira, a este pelos bairros de Laulane e de 3 de Fevereiro pela Av. Julius Nyerere e a oeste com o Aeroporto Internacional de Maputo.

Este bairro ocupa uma área de 367,8 hectares 3,678 km², tem 130 quarteirões, 45.390 o número total de habitantes⁶.cerca de 21.647 masculina, 23.743 feminina e 8.450 famílias.

Grande parte das casas deste bairro são inacabadas porque os seus moradores encontram-se numa situação de pobreza onde, o desemprego limita as possibilidades de terem condições de construir casas melhoradas.

Segundo as informações que tivemos no Departamento do Comércio da Secretária do Distrito Municipal KaMavota, a lixeira de Hulene serve de sustento para muitas famílias pobres daquele bairro e para alguns bairros vizinhos. Algumas famílias do bairro de Hulene praticam agricultura nas zonas baixas do bairro de Laulane e outras praticam economia informal (aquela que é virada ao consumo), enquanto alguns sobrevivem do comércio e da transformação de material proveniente da descarga (lixeira) que representa para eles uma fonte económica importante⁷.

⁶ Informação obtida no sector dos bairros na secretaria do Distrito Municipal KaMavota no dia 19 de Março de 2012.

⁷ Informação obtida no sector do comércio na secretaria do Distrito Municipal KaMavota no dia 19 de Março de 2012.

CAPÍTULO DOIS

2.1. Caracterização e perfil dos catadores

Cuna (2004) estimou que estavam entre 300 e 400 o número de indivíduos que diariamente recolhiam resíduos sólidos⁸ na lixeira de Hulene. Perante esta constatação em conjunto com as observações que fizemos no terreno, verificamos que as mulheres constituem o maior número de indivíduos que recolhe o lixo e, o material recolhido é destinado ao sustento familiar, à criação dos animais domésticos e venda. Estas encontram-se na faixa etária entre os 16 a 60 anos de idade.

A maioria dos catadores de lixo entrevistado por nós, não completou o primeiro ciclo escolar primário. Nas conversas que tivemos com alguns dos catadores na lixeira, disseram que não estudaram porque os custos para sustentar o pagamento da inscrição⁹ e as despesas escolares são elevadas. A preocupação diária dos catadores é com o sustento pessoal e familiar. Isto é: garantir comida para eles e su a família.

Verificamos também que existem crianças que catam lixo, algumas das crianças não têm moradia e vivem sozinhas são órfãs. Estas crianças usam abrigos improvisados na lixeira. As crianças órfãs que catam o lixo na lixeira de Hulene recolhem ferro, plástico, comida e outros tipos de material. Dentro da lixeira o consumo de bebidas alcoólicas como (tentação, vinho Dom barril, duplo panche entre outras) e o uso de cigarros (preparados com folhas secas) é frequente e muito comum entre os catadores. Os catadores dizem que fumam e consomem bebidas alcoólicas porque o consumo destas drogas dá lhes forças para trabalhar e conseguem ficar muito tempo sem se alimentar.

⁸ Resíduos sólidos alguns autores definem como sendo lixo, nas revisões da literatura que efectuamos resíduos sólidos é o mesmo que dizer lixo

⁹ Pagamento das matriculas, propinas e compra de uniforme, assim como material didáctico.

2.2. Motivações dos catadores à lixeira.

São vários os motivos que levam os catadores à lixeira. Nas conversas que tivemos com algumas catadoras que trabalham nesta lixeira, verificamos que a gravidez precoce, o analfabetismo e o desemprego são os maiores factores que contribuíram para que elas iniciassem o seu trabalho na lixeira. A falta de dinheiro para custear ou sustentar as despesas dos seus filhos e o divórcio, influenciaram a decisão de considerar a lixeira e a colecta de resíduos sólidos como sendo uma fonte de sobrevivência e de rendimento.

Por sua vez o abandono do lar por parte dos maridos¹⁰ pode trazer outros problemas porque, as catadoras de lixo encontram uma forte possibilidade de se envolverem em outros relacionamentos, podendo originar a gravidez e a vulnerabilidade à contracção de Doenças Sexualmente Infecciosas (DSI) incluindo o Vírus de Imunodeficiência Humana (VIH) ou Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA).

O divórcio não só cria consequências negativas ao casal mas principalmente, aos filhos, visto que ficam vulneráveis a frequentarem a lixeira como os seus pais. As crianças de pais catadores e divorciados, correm o risco de terminar trabalhando na lixeira porque em vários casos os pais não têm com quem deixar estas crianças em casa uma vez que todos os indivíduos mais velhos elas com elas vivem saiem para trabalhar na lixeira. Assim sendo, as crianças acabam indo com seus pais e avós para lixeira onde vão ajudar a recolher os resíduos.

É importante salientar que a faixa etária das crianças varia entre os 6 meses a 12 anos de idade como podemos observar na figura 1. Em alguns casos pode-se encontrar criança menor algumas que só tem alguns meses de vida. Elas são levadas para lixeira pelos seus pais, avós ou irmãos mais velhos porque estes como vão trabalhar a criança ficará sozinha em casa e, são levadas para lixeira onde irão ficar com alguém mais velho que tomará conta delas.

¹⁰ Seus parceiros vão para africa do Sul procurar melhores condições de vida.



Figura 1: Crianças na lixeira.

Na figura 1 pode-se ver duas crianças na lixeira, uma ainda muito menor sendo cuidada por outra mais crescida enquanto seus pais trabalham na lixeira. Não obstante pode-se observar na lixeira, catadores cuja faixa etária varia entre os 11 a 50 anos de idade. Em suma, os catadores alegam que o factor primordial que os levou a lixeira é o desemprego, divórcio e o analfabetismo. Para os catadores o analfabetismo e o desemprego constituem a principal razão para que estejam na lixeira e que sejam catadores.

Os catadores que trabalham na lixeira de Hulene, não são todos residentes deste bairro pois, alguns vêm de outros bairros circunvizinhos de Hulene como: Mahlazine, Magoanine, Laulane, Ferroviário, Mavalane e Aeroporto. Todos buscam na lixeira de Hulene material reciclável¹¹ que depois vendem e conseguem dinheiro para o seu sustento. Cada um dos catadores, tem uma história de vida, o que significa que não estão na lixeira pelo mesmo motivo, como Carla ¹² (de 48 anos de idade) argumenta:

Vivo no bairro de Magoanine, sou casada tenho 5 filhos venho aqui na lixeira com meus filhos mais velhos são gémeos e têm 21 anos. Nós aqui apanhamos garrafas, ferro, cobre e plástico juntamos num sítio e depois, separamos cada coisa no seu lugar e levamos o plástico para reciclagem ali ao lado onde vendemos. O ferro e o cobre são negócio de meus filhos, eles depois de apanharem isso vêm me ajudar recolher

¹¹ No presente trabalho refere-se pedaços de plásticos, papel, ferro entre outros.

¹² Entrevistada na lixeira no dia 03/09/11.

garrafa e plástico. Meu marido trabalha mas o dinheiro que recebe não chega então tenho que lhe ajudar com as despesas por isso venho fazer este trabalho.

De acordo com Carla, podemos dizer que entre os aspectos de ordem económico como a insuficiência de renda mensal para cobrir as despesas de casa pode se encontrar também aspectos de ordem social como a questão de gravidez précoce ou a falta de planeamento familiar por parte dos casais. Por um lado, os homens de certa forma vêm-se obrigados a recusar a gravidez refugiando-se na África do Sul porque não têm condições de sustentar sua família em Maputo. Por outro lado, a saída do homem de casa é considerada para algumas mulheres o início da prática de alguma actividade económica como é o caso do trabalho na lixeira de Hulene, como mostra Violeta ¹³ (de 26 anos de idade):

Não tenho emprego e nunca trabalhei. Já procurei emprego mais não consegui porque não estudei, venho aqui na lixeira com minha cunhada e vendemos água, sumo, pão, badjia¹⁴ e sopa. Não sou casada mais já tenho filho, o pai de meu filho negou a gravidez disse que não era dele e foi para África do Sul, então para ter dinheiro de mandar meu filho para escola e lhe dar de comer tenho que fazer qualquer coisa e, aqui na lixeira venho vender estas coisas para conseguir- me sustentar.

Como se pode ver na declaração da nossa entrevistada Violeta, a saída do seu parceiro de casa fez com que ela procura-se formas para sobreviver e de custear as despesas escolares do seu filho. A lixeira foi o local que ela recorreu para poder vender os produtos alimentares que prepara e, é dentro desta lixeira onde consegue ter dinheiro para custear suas despesas.

Analizando as afirmações dos nossos entrevistados, também constatamos que na lixeira de Hulene existem várias actividades económicas que decorrem e que são exercidas por indivíduos de diferentes faixas etárias.

¹³ Entrevista realizada na lixeira no dia 10/09/11.

¹⁴ Badjia são pastéis caseiros feitos a base de feijão nhemba.

2.3. Divisão e Organização do Trabalho

Das observações que realizamos referentes a organização de trabalho, constatamos que a divisão de tarefas é feita de acordo com o género¹⁵ e idade, obedecendo uma estrutura que rege o exercício das actividades entre os catadores. Os homens recolhem electro domésticos avariados, pedaços de chapas de zinco, ferro, alumínio cobre, como pode se observar na figura 2.



Figura 2: Homens esgravatando lixo na lixeira.

A figura 2 mostra homens de várias faixas etárias dentro da lixeira a procurarem pedaços de ferro, alumínio, cobre e outro material metálico. Observamos que estes homens durante o exercício das suas actividades usam pedaço de ferro curto em formato de anzol isto é: dobrado na ponta e esse ferro em formato de anzol, serve para esgravatar o lixo.

As mulheres e crianças recolhem plásticos, papelões e restos de alimentos e lixo hospitalar como pode-se observar na figura 3.

¹⁵ Género é a relação social entre homens e mulheres e, essa definição varia de contexto para contexto e é socialmente construída. Género nos referimos a divisão de tarefa e a categorização homem e mulher por sexo homem e mulher.



Figura 3: Mulheres esgravatando lixo, na lixeira.

Na figura 3 pode-se observar mulheres a recolherem restos de alimentos que foram deitado dentro da lixeira. Segundo uma entrevistada, depois da recolha dos restos de alimentos faz-se selecção onde são separados os alimentos. Uma parte dos alimentos é levada para casa onde será depois preparada para as refeições das suas famílias. Enquanto os alimentos que se encontram num estado mais inaproveitados (estragados ou deteriorados) são vendidos para criadores de porcos do bairro como Zinha (de 23 anos de idade)¹⁶ disse:

Nós somos pobres e não temos dinheiro para comprar boa comida, quando vem o camião de lixo as vezes trás comida que não está pobre. Nós aproveitamos essa comida levamos para casa e preparamos para nossa refeição. A comida que estiver muito estragada levamos e vendemos para os criadores de porco daqui da zona. Eles compram esses restos de comida, vendemos cada bacia cheia de comida por 30MT.

Dentro da lixeira existe uma divisão de tarefas muito clara. Os adultos e jovens recolhem o lixo no local da descarga do lixo. As crianças recolhem o lixo como: restos de alimentos, latas de

¹⁶ Entrevistada na lixwira no dia 02/10/11.

refresco, garafas de cerveja e pequenos pedaços de ferro e de alumínio, em locais seguros onde não circulam as camionetas do Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM) e dos privados. Podemos observar que nos locais onde as camionetas depositam o lixo, é caracterizado por muita agitação e por vezes acontecem acidentes graves causando mortes como Edú (de 30 anos anos de idade)¹⁷ afirma:

As crianças não podem vir phandar¹⁸ onde nós grandes vamos porque é perigoso ali. Se um carro lhe atropelar quem vai pagar? O conselho executivo não paga. Nós é que contribuimos dinheiro para levar a criança ao hospital e quando morre também contribuimos ajudando à família da criança 20 MT por pessoa). Por isso não podem ir para lá. Quando vemos crianças ali estamos a mandar embora ou até mesmo batemos.

O que Edú afirmou pode ser visto na figura 4.



Figura 4: Catadores rodeando um camião de lixo.

¹⁷ Entrevista realizada na lixeira no dia 02/10/11.

¹⁸ Phandar significa vasculhar, em changana uma das línguas faladas no sul de Moçambique..

A figura 4, mostra a movimentação dos catadores para encontrar um camião do CMCM¹⁹ ou privado. Os catadores correm a trás do carro e sobem para recolher o material antes destas viaturas chegarem ao lugar da descarga. Existe uma disputa entre os catadores para ver quem irá recolher mais material reciclável antes dos carros chegarem ao local da descarga.

Observamos que após a recolha do material reciclável, cada família junta seu material num local já identificado onde depois será posto dentro de um saco e, o material plástico é levado e vendido na cooperativa de reciclagem denominada Recicla que se encontra a poucos metros da lixeira. O lixo é vendido ao preço de 3.00 Mt o quilo (três meticais). O mesmo acontece, em relação ao papel, que é levado e vendido também para uma empresa de reciclagem no bairro do Benfica por 2. 00 Mt (dois meticais) o quilo de papelão. A partir das afirmações dos nossos entrevistados, entendemos que quem estipula o preço dos materiais apanhados é o comprador (a cooperativa de reciclagem) e não o vendedor (os catadores) o que mostra não existir um poder de negociação do preço por parte dos catadores.

Todos os catadores entrevistados fazem quase o mesmo trabalho de recollecção de material reciclável mas, depois da venda, nas famílias onde existe homem (marido) o chefe da família é quem vai depois divide o valor obtido para custear as despesas da família. Nas famílias onde não existe chefe de família (homem) quem se responsabiliza pelo valor das vendas é a pessoa mais velha de casa.

Os catadores dizem que o trabalho de reciclagem do lixo no nosso país, ainda não está bem desenvolvido ou seja, está actividade ainda não é muito valorizada pelo governo e pela sociedade civil. Segundo alguns dos nossos entrevistados, este negócio encontra-se dividido de várias maneiras. Poucas empresas nacionais dedicam-se ao tratamento de papelão e plástico.

Os catadores afirmam que o material na sua maioria é exportado para Swazilândia ou África do Sul, onde se encontram grandes empresas de produção de papel e, existem localmente algumas empresas que organizam a compra e o transporte para estes países.

¹⁹ Conselho Municipal da Cidade de Maputo.

O vidro existe em grandes quantidades mas sem utilização em Moçambique, porque são poucas empresas produtoras de vidro virgem ou usado. Existia uma empresa (não deram-nos o nome da empresa) que recebia muitas garrafas de vidro. A empresa deixou de o fazer há alguns meses e segundo as informações que tivemos esta empresa faliu.

Os metais são utilizados para diversos fins, existe uma produção de fogões produzidos com metais, ferro usados e uma produção de painéis e talheres de alumínio. A maioria do material é exportado para Índia e existe uma empresa responsável por comprar este material e exportar para Índia.

Para os catadores, o material que é vendido de imediato e que valoriza seu esforço é o plástico pois, existem empresas em Maputo que transformam esse material, o plástico também é vendido nos mercados locais em forma de garrafas para reutilização directa ou vendido a intermediários ou empresas que usam plástico como material secundário.

2.4. Significado da lixeira para os catadores

Para Chefo (2003:11) a lixeira de Hulene reproduz a pobreza na medida em que os indivíduos que nela recolhem lixo estão conformados com a sua situação e nem questionam o sistema social que os exclui e, nem se organizam para o fazer. Sendo assim, “a lixeira, é tomada como sendo um espaço de conformismo, contribuindo para a estabilidade e para continuidade da ordem social em curso e, portanto, para a reprodução das desigualdades sociais”

Nem todas as pessoas que vão a lixeira encontram-se conformados ou não questionam o sistema social que os exclui. Dentro da lixeira existem pessoas que não estão conformadas com aquela realidade. Alguns vão à lixeira mais têm emprego fixo em Instituições. Uns são guardas nocturnos. Outros são trabalhadores da cooperativa de reciclagem “Recicla”. E, ainda outros são trabalhadores domésticos que durante o final de semana quando não vão para seus locais de trabalho, vão recolher lixo na lixeira de Hulene.

A lixeira de Hulene, é uma alternativa para gerar algum rendimento no contexto da Cidade de Maputo, onde não existe terra para fazer machamba. Os resíduos sólidos que os catadores recolhem e vendem gera rendimento que serve para ajudar nas despesas da família.

Dentro da lixeira existem pessoas que vendem produtos alimentares como: água, sumo diluído, sopa, arroz cozido e diverso tipo de carril. Os catadores como ficam todo dia dentro da lixeira, fazem suas refeições na lixeira comprando os alimentos que ali se vendem como Xadrique (de 29 anos de idade)²⁰ afirma:

Nós somos considerados pobres porque estamos aqui dentro da lixeira, mas não nos sentimos pobres porque com o lixo que vendemos na Recicla “empresa que compra o lixo” conseguimos pagar nossas dívidas e sustentar nossas famílias. Eu sei que pobre é aquele que não tem nada para comer e aqui nós comemos e temos casa somos chefes de família.

Xadrique desafia as definições de pobreza e enfactiza que o pobre é aquele que não tem emprego para ter dinheiro e comprar comida, mostra que os catadores apesar de realizarem uma actividade não reconhecida na sociedade, têm a possibilidade de sustentar suas famílias.

2.5. Lixeira e exclusão social

A questão de exclusão social a que os catadores estão sujeitos, é trazido por Serra (2003) e Colaço (1999), onde concluíram que os catadores por trabalharem com o lixo são excluídos da sociedade porque vivem com aquilo que é deitado fora.

Serra (2003:40) refere que “os apanhadores²¹ de lixo são actores sociais excluídos porque eles vivem com e, no meio daquilo que os outros abandonaram ou deitaram fora”. Entretanto Serra (2003: 40) enfatiza que “os lixeiros são uma família sociologicamente e duplamente excluída; seja dos benefícios da ordem social vigente em Moçambique, seja do direito à normalidade que os outros os empreiteiros da moral em seu lugar definiram. Quase todos os estigmatizam”.

²⁰ Entrevista realizada na lixeira no dia 02/10/11.

²¹ Apanhador neste contexto entende-se como sendo catadores (pessoa que recolhe lixo).

Para Colaço (1999: 29) “viver do lixo tem um duplo significado: o primeiro significa viver do que é recolhido na lixeira e vendido. E, por outro lado, significa alimentar-se e vestir do que é recolhido no lixo”. Segundo Colaço (1999: 31) “ a exclusão social leva à pobreza e, a pobreza leva os indivíduos à lixeira”.

Pensamos que a exclusão pode ser a primeira dificuldade que os catadores encaram no seu dia a dia. Qualquer sistema de classificação pensado apenas em termos da lógica binária, produz a exclusão, que vem a ser, portanto, um traço constitutivo da classificação na qual se baseia o conceito estrutural de identidade social. É preciso, pois, entender os grupos sociais, os processos de integração ou expulsão de cada um deles e, por fim, as relações internas entre os incluídos, assim como as relações entre a comunidade ou grupo dos incluídos e os outros grupos de igual ou de outra natureza.

Das entrevistas que realizamos com os catadores verificamos que estes admitem a existência de exclusão social por parte dos indivíduos fora da lixeira que instituem o que é normal para a sociedade. Sendo o normal, não fazer-se presente a estes locais infestados de lixo e o anormal seria o contrário, trabalhar com o lixo como Silas (de 32 anos de idade)²² comenta:

Nós somos rejeitados lá fora., As pessoas não sabem que este trabalho é um trabalho como qualquer um. Estamos aqui por muitas coisas. Uns como mano pode ver vêm vender e outros vêm ganhar²³. Nos tratam mal porque trabalhamos aqui na lixeira mais se esquecem que o trabalho que fazemos é importante como qualquer outro trabalho.

Como pode se constatar na declaração de Silas, o contacto que os catadores têm com o mundo exterior cria exclusão. Segundo os catadores esta actividade ainda não ganhou um reconhecimento e valor na sociedade moçambicana. Os catadores são excluídos por causa da sua actividade ou seja por trabalharem com o lixo e na lixeira.

²² Entrevista realizada na lixeira no dia 02/10/11.

²³ Gadanhar significa procurar e, é uma palavra da língua changana usada na lixeira pelos catadores.

O reconhecimento, significado e valor apenas existe dentro da lixeira entre os catadores porque para os catadores, a lixeira é um espaço onde são construídas novas dinâmicas na estrutura social dos indivíduos que lá vivem. Os catadores são actores sociais com hábitos e costumes adquiridos na vida quotidiana, e no contexto da lixeira através do contacto e manuseamento de objectos sólidos. Essa interacção ou relação que existe entre eles cria inclusão na medida em que as relações que desenvolvem contribuem para a melhoria da convivência entre eles.

Silva, (1996:625) afirma que “os indivíduos agem pelas necessidades de sobrevivência e, os significados das coisas são construído no processo de interacção entre actores sociais, trata-se de significados que são manipulados através de um processo interpretativo desenvolvido pelas pessoas em interacção”.

Na pesquisa realizada na lixeira de Mahlampsene no município da Matola, Ali (2009:38) observou que “as percepções sobre o lixo entre os catadores estruturam-se em torno de estratégias que visam a sua sobrevivência no quotidiano. A noção de utilidade é o marco divisor entre aquilo que é ou não recuperável”. Dessa observação, o autor afirma que as percepções e representações sociais sobre o lixo em Mahlampsene derivam da utilidade que o mesmo pode ter no preenchimento das necessidades dos catadores. Mais ainda, “ a procura e o respectivo campo dos objectos despejados na lixeira pelos revendedores estruturam as percepções sobre o lixo entre os catadores” (Ali, 2009:3).

A perspectiva sugerida por Colaço (1999) e Ali (2009) sugere que o grupo social excluído constroi sua identidade, percepções e representações sociais sobre o lixo estruturam os significados e valores sobre o lixo entre os catadores, ajudam-nos analisar os significados que os catadores atribuem ao lixo e, tendo em conta à trajectória de vida dos catadores e as redes de sociabilidade as percepções que os catadores têm relativamente à risco, saúde doença e, o modo de estruturação hierárquica entre os catadores durante o exercício das actividades na lixeira de Hulene.

Os catadores de lixo estão em permanente interacção social estruturada e modificada pela lixeira em volta da actividade de recolha e reaproveitamento do lixo.

As percepções que os outros indivíduos constroem sobre estes catadores são resultado da construção que é feita pelos empreiteiros da moralidade ou seja, a logica predominante e aceite na sociedade.

Serra, (2003:40) afirma que “os lixeiros são marginais e desviantes por estarem a integrar e sobreviver num espaço problemático, e definido socialmente como imundos e inabitáveis”.

Quando os indivíduos não reúnem determinadas características que a sociedade definiu como sendo as características determinantes da normalidade são considerados desviantes social ou seja, são postos de lado (Serra, 2003, Velho 1987).

Goffman, (1980:6) argumenta que “enquanto o estranho está a nossa frente, podem surgir evidências de que ele tem um atributo que o torna diferente de outros que se encontram numa categoria em que pudesse ser incluído, sendo, até de uma espécie menos desejável num caso extremo uma pessoa completamente má, perigosa ou fraco. Assim, deixamos de considerá-lo criatura comum e total, reduzindo-o a uma pessoa estranha e diminuída. Tal característica é um estigma especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande.”

A partir das interações que desenvolvem, os catadores constroem formas próprias (gestos, linguagem verbal, códigos ou sinais de conduta) para desenvolverem suas actividades, se relacionarem e para olharem para eles mesma como pessoas daquele espaço. Eles procuram fazer com que os indivíduos os olhem como pessoas “normais” mesmo estando a recolher aquilo que os outros consideram lixo. Segundo Colaço (1999) “os lixeiros através das relações que desenvolvem constroem sua identidade”.

Os catadores procuram se afirmar e se identificar com as actividades que praticam (como sustenta Ali, 2009:2). “As causas que levam os indivíduos a terem a lixeira como um espaço para desenvolvem suas actividades de subsistência é o facto de estes terem um baixo nível de escolaridade e o desemprego, a fraca ou nenhuma qualidade técnica.”

O facto dos catadores encontrarem no lixo uma fonte de rendimento não significa que este grupo deve ser encarado como sendo pobre e excluído da sociedade ou dos direitos que os outros possuem pois, nem todos indivíduos que frequentam a lixeira são catadores ou não têm outra fonte de rendimento como se pode constatar em algumas entrevistas efectuadas.

Algumas pessoas frequentam à lixeira de Hulene porque descobriram uma forma de fazer negócio ou seja, não recorrem à lixeira para recolher resíduos sólidos mas, para venderem produtos alimentares.

Os catadores a partir das interacções que desenvolvem, constroem formas próprias para desenvolver suas actividades e de relacionarem. Simmel (1983:166) afirma que “os seres humanos mantêm-se sociáveis quando se agrupam em unidade que satisfazem seus interesses.” As relações que os indivíduos estabelecem dentro de um determinado grupo ou espaço acontecem por interesse colectivo ou individual.

2.6. Valores e significados que os catadores atribuem ao lixo

Para os nossos entrevistados o lixo tem um significado e um valor simbólico para suas vidas. Um rolo de papel higiénico, papelão, tampa de garrafa, latinha, resto de alimentos, plásticos, pedaços de ferro, tem muita importância para os catadores.

É a partir das sobras e restos, que os catadores conseguem ter uma fonte de rendimento para sustentar a si e a suas famílias. Os catadores são contra a lógica, predominante na sociedade, de que o lixo é sobra, aquilo que é rejeitado e tem que ser jogado fora. Para os catadores, o lixo representa algo que ainda pode ser aproveitado, um trabalho e uma forma de ganhar a vida.

Por serem contra a lógica da sociedade de que o lixo é descartável ou sujidade, os catadores de lixo são discriminados. Discriminação surge pelo facto da maioria das pessoas na sociedade moçambicana pensarem no lixo como algo inútil. Que não serve para mais nada si não para ser deitado fora. É com base na construção do lixo e das pessoas que catam o lixo, que os catadores de lixo são discriminados.

Não se pretende fazer uma generalização das causas que levam as pessoas a recorrerem à lixeira. Mas com a literatura revista podemos concluir que sendo um grupo excluído da sociedade e do sistema, os catadores de lixo recorrem à lixeira por ser o único recurso que lhes sobrou (Serra, 2003). A afirmação de Serra (2003: 40) ilustra melhor o que gostaríamos de dizer: os catadores de lixo são uma família duplamente excluída, quer da ordem social vigente em Moçambique ou, dos direitos à normalidade.

Os significados das práticas sociais são construídas no processo de interação entre actores sociais, trata-se de significados que são manipulados através de um processo interpretativo desenvolvido pelas pessoas em interação” (Silva, 1996:625). Estes catadores de lixo encontram na actividade de recolha do lixo uma forma de recuperar a identidade de trabalhadores.

Fraga (S/d: 2) afirma que “a sociedade capitalista em que vivemos apela para que tenhamos um impulsivo consumo e um rápido descarte, ela também passa a valorizar a chamada” “cultura do reaproveitamento”. Comprar, descartar e agora reaproveitar são acções necessárias para a expansão do capital. O reaproveitamento torna-se um negócio rentável.

Segundo Fraga (S/d: 3) o catador não está totalmente excluído, mas também não está totalmente incluído na sociedade. Dessa forma, ele estaria situado numa fronteira mal definida socialmente, entre o “ser marginal” e o “ser trabalhador”, ocuparia uma posição de liminaridade. Os tributos de liminaridade, ou de pessoas liminares são necessariamente ambíguos, uma vez que esta condição e estas pessoas furtam-se ou escapam à rede de classificações que normalmente determinam a localização de estados e posições num espaço cultural.

2.7. Reflexões sobre o Estigma

Goffman (1988), diz que o termo “estigma nasceu com os gregos, referindo-se a sinais corporais (feitos com cortes ou com fogo) que serviam para evidenciar ou identificar algo sobre o status moral de quem os tinha, como ser um escravo, um criminoso, um traidor”.

Utilizamos termos específicos de estigma em nosso discurso diário como metáforas, sem necessariamente pensarmos no seu significado original. Estas metáforas também são largamente utilizadas em relação ao mundo do lixo.

Para fazermos uma relação, basta vermos o significado de lixo nos dicionários, por exemplo: “Tudo o que se joga fora após a limpeza ou a varredura de uma casa, rua, entulho, entre outros. Coisas inúteis, sem valor. Sujeira, imundície”.

Os adultos e crianças que têm uma convivência mais próxima com o lixo, como é o caso dos catadores, sofrem com este estigma. Muitas vezes com o uso de expressões pejorativas. Ribeiro e Santos (2000) mostram que “os trabalhadores do lixo sofrem discriminação por parte de outros moradores do bairro, que deles se “envergonham”. Ou de moradores de outros bairros.

As crianças que frequentam a lixeira, quando estão fora da lixeira são constantemente chamadas de “crianças do lixo”, o que gera uma série de problemas em seus tratos sociais, tendo como consequência, inclusivê, o afastamento da escola ou de outro tipo de convivência social.

Osava (2005) afirma que “a discriminação dificultou a permanência das crianças do lixo nas escolas, frequentemente humilhadas por irem à aula com os sapatos sujos”. Mesmo aquelas que são matriculadas, abandonam os estudos porque precisam ajudar a família ou pelo preconceito que sofrem por serem crianças do lixo, que sobrevivem através do lixo.

2.8. Lixeira como lugar de lazer e diversão para crianças

A lixeira tornou-se um lugar de lazer e de diversão para as crianças do bairro de Hulene. Devido a abertura e a dimensão da lixeira muitas crianças vão para lixeira brincar com seus amigos onde fazem voar papagaios e outras brincadeiras.

Para além de brincar após a volta da escola, algumas crianças vão a lixeira por obrigação dos pais, que os levam para ajudar a recolher material reciclável e ajudar a carregar os sacos com material recolhido como, Paulo (de 9 anos de idade)²⁴ conta:

Venho a lixeira fazer voar meu papagaio e também aqui eu brinco com meus amigos da zona. Na zona não nos deixam fazer voar papagaio porque quando o fio se corta fica nos fios de energia e as vezes cai dentro de casa de outras pessoas e nos batem. Estudo na escola primária de Hulene B e estou na 2º classe, para além de vir fazer voar meu papagaio e brincar com meus amigos, venho para lixeira ajudar minha mãe, meu pai não vive em casa connosco ele foi para África do Sul e só vem no final de ano nos visitar. Mamã disse para eu quando sair da escola vir aqui para lhe ajudar porque se eu não vir não terá dinheiro para comprar comida.

²⁴ Entrevista realizada na lixeira no dia 10/09/11.

Nas figuras 5 e 6, pode-se verificar o que Paulo contou. A lixeira interpretada pelas crianças, representa o lugar próprio onde elas possam efectuar várias brincadeiras. Para os pais catadores de lixo, a lixeira é o local de trabalho. Quando vão à lixeira estão apenas para trabalhar e não para usar o mesmo espaço para brincar.



Figura 5: Crianças brincando na lixeira.

Na figura 5, podemos ver crianças brincando dentro da lixeira e, estas crianças representam aquelas crianças que usam a lixeira para brincar ou seja como sendo um espaço de “lazer”, lugar que serve para divertirem.



Figura 6: Criança trabalhando com seus pais na lixeira.

Nesta figura 6, podemos observar uma criança que não se encontra com as outras a brincar. Esta criança representa a categoria das crianças que trabalham na lixeira e ajudam os pais a recolher os restos de alimentos, pedaços de ferro, cobre, entre outros.

Um aspecto a salientar que observamos em algumas crianças que trabalham na lixeira é a postura delas. As crianças na lixeira de Hulene não temem nada. E, reproduzem discursos que agradam aos adultos e que estes por sua vez lhes atribuem um estatuto (por exemplo: mostram-se crescidas e que não dependem dos seus pais para os alimentar, nas suas conversas com os adultos falam como se todos fossem da mesma idade não parecendo que estão a faltar respeito). As crianças são conhecidas tanto na família como na lixeira e ficam sobre olhar atento dos catadores mais velhos.

O que ouve na fala das crianças, mesmo que de forma implícita, é uma postura de certa forma política, quando vincula a necessidade de sustentar a família e a falta de oportunidades no mundo do trabalho formal. Muitas vezes, a impressão que nos passa, é que as crianças não consideram a recolha do lixo um trabalho, mas a falta de um trabalho. Na falta de um trabalho digno, o que se tem é a lixeira, ou seja, é um “não trabalho”, simplesmente uma forma de sobrevivência como Aderito, (de 11 anos de idade)²⁵ comenta:

²⁵ Entrevista realizada na lixeira no dia 18/09/11.

Eu não sou mais uma criança. Já sei fazer tudo para ter dinheiro. Não tenho medo de nada aqui dentro da lixeira. Mesmo lá fora. Aqui malta mano Edú sabem que eu sou grande e me deixam para guardar as coisas deles. Também quando alguém me provoca eu bato. Pode perguntar aqueles outros meninos sabem quem é Mathumbane.

Durante as entrevistas que tivemos com algumas crianças podemos perceber que estas estão cientes que a lixeira tem lhes ocupado muito tempo e contribui para que elas tenham fraco rendimento na escola ou até mesmo contribuir para a desistência na escola. As crianças catadoras de lixo enfrentam situações de vida agressiva o que as leva a comportarem-se como adultas apesar de não se sentirem capazes, pois, possuem representações de adulto no mundo da lixeira.

Segundo à UNICEF (2002:40) “os menores fora da escola são vistos como as que futuramente constituirão um perigo para a sociedade pois, muitas delas tornar-se-ão jovens e adultos sub-educadas e, sem esperança nem oportunidades cujo caminho alternativo venha ser o mundo do crime”. Tornam-se uma ameaça ao crescimento económico e ao desenvolvimento do país visto que apesar de alguns deles frequentarem a escola, grande parte das crianças encontram-se em nível inferior à sua idade e, com o tempo vão desistindo da escola.

2.9. Percepções de risco e doença

Na lixeira é possível observar práticas que constituem risco a saúde humana e principalmente nos catadores que circulam na lixeira descalços. A maior parte dos catadores que trabalham na lixeira não usam botas ou sapatos para proteger seus pés. Na lixeira, pode-se ver crianças correndo de um lado para o outro expostas a vários riscos como: serem cortadas ou picadas por pedaços de vidros e ferros enferrujados. Alguns dos catadores não usam luvas e máscaras durante o exercício das suas actividades.

Diariamente é queimado lixo na lixeira e, é frequente ver-se uma enorme nuvem de fumo na lixeira, também verificamos que dentro da lixeira existem lugares onde ficam concentradas águas paradas e escuras. Estes locais, segundo o Ministério da Saúde são propícios para a concentração e desenvolvimento de mosquitos que por sua vez, podem causar doenças como malária, diarreias e cólera. A Figura 7 mostra alguns aspectos que achamos como sendo um perigo para saúde dos catadores.



Figura 7: Catadores no meio de fumo.

Na figura 7 pode-se verificar catadores em volta de um camião do CMCM a recolher lixo rodeados de fumo, eles não têm nenhuma máscara para se proteger do fumo. Um outro aspecto relevante que constitui risco para saúde dos catadores, é o facto dos catadores recolherem restos de alimentos para as suas refeições.

Os catadores afirmam que os alimentos não estão estragados e que a data de validade que vem colada na embalagem dos alimentos é posto para que estes alimentos não fiquem muito tempo dentro do estabelecimento comercial. Sendo assim os proprietários dos estabelecimentos são obrigados a deitarem fora alimentos em bom estado por medo de serem multados pela inspecção do Ministério de saúde.

Na Figura 8 pode-se observar um saco com restos de patas de frango que foi recolhido na lixeira.



Figura 8: Saco com pedaços de carne recolhidos na lixeira.

O saco que se pode ver na figura 8, contém pedaços de patas de galinha e outro tipo de carne. Foram apanhados dentro da lixeira segundo estes catadores entrevistados essas carnes serão preparadas nas suas casa e, servirão de refeição da família dos catadores.

É pertinente salientar que alguns dos alimentos são preparados e cozidos dentro da lixeira. A figura 9, mostra um catador que está tendo seu almoço na lixeira. Como referimos anteriormente na lixeira são vendidos vários alimentos



Figura 9: Catador alimentando-se dentro da lixeira.

Na figura 9 podemos ver um catador comendo dentro da lixeira é de referir que o alimento que este catador esta comer foi preparada dentro da lixeira. Ele comprou ali dentro nas senhoras que cosinham e vendem.

Na lixeira de Hulene deita-se todo tipo de lixo incluindo lixo hospitalar como: seringas, tesouras, algodão, luvas, adesivos, máscaras de cara, soros e comprimidos. Os catadores recolhem esse lixo para suas casas que depois podem ser (re) usadas e, terem problemas de saúde.

Nas conversas que tivemos com os catadores apareceram duas versões em relação a possibilidade de serem contaminados por doenças. Uns negam que poderá existir contaminação. Outros catadores acreditam que a lixeira seja uma fonte de doença. A maioria dos catadores considera-se doente quando não consegue ir para a lixeira como, Abílio (de 29 anos de idade)²⁶ afirma:

Aqui na lixeira, nós não ficamos doentes de qualquer maneira. Já vieram pessoas da saúde e falaram para não comermos as coisas que são deitadas aqui dentro e, que devemos usar protecção quando estivermos a trabalhar não andarmos descalços. Mais vhabiwa²⁷ nós já estamos ha muito tempo a comer comida daqui e nunca ficamos doente.

²⁶ Entrevista realizada na lixeira no dia 15/10/11.

²⁷ Vhabiwa significa maluco em changana uma língua falada no sul do país.

Eu sinto que estou doente quando fico deitado na cama com muitas dores no corpo e não conseguir sair para vir trabalhar. Isso também acontece quando alguém não gosta de mim porque aqui dentro da lixeira existem pessoas que são feiticeiras não gostam de ver uma pessoa quando começa ter muito dinheiro. Nós sabemos que o que apanhamos são coisas estragadas mas, não temos outra escolha para poder viver bem como os outros que estão lá fora.

Segundo Abílio, os catadores estão conscientes dos riscos a que estão expostos. Para os catadores, a doença não é algo relacionado a lixeira. Ficar doente é resultado de feitiço que conseqüentemente traz: dor no corpo, febre, dificuldades para dormir, falta de apetite, fraqueza e a incapacidade de realizar as actividades quotidianas e de trabalhar.

Em qualquer modalidade assalariada ou não, assim vista por estes catadores como sendo algo feito por alguém da má fé por um outro catador cujo objectivo seria de impedir o sucesso obtido no seu trabalho que nos leva a concluir que existem conflitos de interesses dentro da lixeira entre os catadores. Para os catadores, ter saúde representa “riqueza”, “fortuna” e “tesouro”.

Os catadores com os quais trabalhamos, entendem o lixo como sendo material limpo e ordenador de suas vidas. O lixo é percebido como fonte de sobrevivência, a saúde como capacidade para o trabalho e portanto, tendem a negar a relação directa entre o trabalho e os problemas de saúde.

O lixo não é percebido como sendo algo que causa patologias para os catadores e seus filhos. Para os catadores a lixeira tem um valor e significado particular: é emprego. Os catadores de lixo, olham para a lixeira de Hulene como sendo um local onde recuperam sua identidade de trabalhadores e atribuem um valor que para eles não dista do valor que os outros indivíduos, que não praticam este serviço, atribuem para seus locais de trabalho.

Nem todos os catadores entendem doença como sendo algo que é provocado pela feitiçaria e por alguém que lhe deseja mal. Alguns catadores reconhecem que a lixeira de Hulene é um lugar impróprio e que constitui um perigo para saúde deles. Segundo os catadores é dentro da lixeira que conseguem ter algo para vender e sustentar suas famílias. Abandonar esta actividade é mesmo que morrer de fome porque não têm outro local para trabalhar.

Nos dias de hoje noções de saúde e doença referem-se a fenômenos complexos que conjugam factores biológicos, sociológicos, económicos, ambientais e culturais. As informações culturais têm sido, na maioria das vezes, consideradas irrelevantes para as intervenções preventivas e terapêuticas na área da saúde (Good & DelVecchio Good, 1980).

Em geral, as noções de saúde “são tidas como essenciais unicamente aquelas referentes ao diagnóstico biomédico” (Kleinman, 1987).

A contribuição da Antropologia é aqui extremamente importante. Ela restitui nossas premissas básicas no horizonte epistemológico ocidental, tornando possível uma perspectiva crítica frente a nossas “verdades” mais fundamentais e favorecendo a construção de um novo paradigma para a abordagem da realidade não ocidental.

A concepção que os indivíduos têm sobre saúde e doença é contextual. Saúde e doença não representam a mesma coisa para todas as pessoas dependendo da época, do lugar onde o indivíduo encontra-se inserido.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (S/d) a saúde é o estado mais completo que seria o bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência da enfermidade. Doença seria a ausência do bem-estar físico, mental ou seja, o inverso da saúde.

Com o desenvolvimento da corrente interpretativa em Antropologia, surge uma nova concepção da relação entre indivíduo e cultura e torna-se possível uma verdadeira integração da dimensão contextual na abordagem dos problemas de saúde.

Geertz (1973), concebeu a cultura como o universo de símbolos e significados que permite aos indivíduos de um grupo interpretar a experiência e guiar suas acções. Para Geertz, a cultura fornece modelos “de” e modelos “para” a construção das realidades sociais e psicológicas.

Geertz considera a cultura como o contexto no qual os diferentes eventos se tornam inteligíveis. Essa concepção estabelece ligação entre as formas de pensar e as formas de agir dos indivíduos de um grupo, ou seja, entre os aspectos cognitivos e pragmáticos da vida humana e ressalta a importância da cultura na construção de todo fenómeno humano. Nessa perspectiva considera-se que as percepções, as interpretações e as acções, até mesmo no campo da saúde, são culturalmente construídas.

Falando de risco iremos salientar primeiramente que, para este trabalho, o conceito de risco deve ser entendido como a possibilidade de ocorrência de algo que origine danos aos catadores ou a sua saúde. Outro contexto de risco diz respeito à presença dos caminhões, o que se explica pela maneira desorganizada dos motoristas se locomoverem na lixeira, quando descarregam o lixo, ou manobram os veículos sem ter em conta a presença dos catadores.

Segundo Porto (2000: 8), o risco de uma maneira genérica, pode ser entendido como toda e qualquer possibilidade que algum elemento ou circunstância existente num dado processo e ambiente de trabalho possa causar dano à saúde, seja através de acidentes, doenças ou do sofrimento dos trabalhadores, ou ainda através da poluição ambiental.

CAPÍTULO TRÊS:

Considerações finais

O objectivo primordial deste trabalho foi de analisar os significados que os catadores de lixo, na lixeira de Hulene, atribuem ao lixo. O estudo analisou o perfil dos catadores, compreendeu a trajectória de vida dos catadores e descreveu as redes de sociabilidade entre os catadores de lixo na lixeira de Hulene.

A pergunta de partida que tentamos responder ao longo deste trabalho, cingiu-se na descrição, análise e verificação do que o lixo significa para os catadores e para suas famílias.

Na lixeira de Hulene, existem homens, mulheres e crianças de diferentes bairros circunvizinhos que, encontram formas de terem sua identidade de trabalhador recuperada.

A lixeira também constitui uma possibilidade para os catadores de lixo obterem algum rendimento e custear despesas na família. Observamos que existem pessoas que não são catadores de lixo. Para estas pessoas, a lixeira de Hulene é um espaço onde vendem seus produtos como: água, sumo, sopa, pão entre outros.

Os catadores da lixeira de Hulene apanham plásticos, papel, garrafas de vidro e outros. Na sua maioria vivem perto da lixeira de Hulene e identificam-se como sendo trabalhadores da lixeira.

Os catadores de lixo obtêm da venda dos produtos recolhidos algum rendimento para sua sobrevivência e já têm mesmo alguns contactos com empresas privadas (produtores de plásticos, intermediários de recicláveis) onde vendem as suas colectas.

Os catadores de lixo devem ser vistos como úteis na sociedade pois, além de contribuírem para a redução de acumulação de lixo orgânico na lixeira, permitem uma diminuição da poluição ambiental derivada da presença dos mesmos, que tem causado fumo e que por sua vez são prejudiciais a camada do ozono.

Também contribuem para o melhoramento das condições higiénico e sanitário da lixeira. Os catadores vão a lixeira não por serem excluídos ou por falta de escolarização. Da conversa que tivemos com os catadores podemos concluir que os catadores consideram que o trabalho de recolha de lixo é idêntico à qualquer outro trabalho.

Porém, os catadores agem contra a concepção que o “lixo não deve ser tocado, é sujo, deve ser deixado fora”, o catador faz o contrário, ele é contra esse “facto social”. O fato social como argumentado por Durkheim, (1978) tem entre outras, a característica de ser coercivo e, é esta coerção que pune quem viola os padrões estabelecidos.

E, é por estes fazerem o contrário que sofrem discriminação na sociedade. Por estarem contra as normas estabelecidas de que o lixo é algo imprestável são excluídos socialmente e vistos como sendo indivíduos pobres (Serra e Colaço, 2003). Embora a recolha do lixo seja um trabalho desprestigiado e mal classificado, esta actividade é capaz de fazer com que os catadores voltem a sentirem-se integrados num trabalho e a terem um salário que por sua vez lhes atribui prestígio nas suas famílias e nos seus lares.

A desigualdade social que o catador sofre não é fruto apenas do seu baixo nível de aquisição financeira, mas, é também reforçada por um conjunto de actos simbólicos e classificações que o levam até essa posição de inferioridade, já que ele tem uma função na sociedade que além de desprestigiada é mal classificada.

Este estudo permitiu perceber que, o lixo é carregado de uma simbologia: ser tudo aquilo que a sociedade rejeita e afasta. Os catadores olham para o lixo como sendo uma necessidade de sobrevivência. As representações que a sociedade faz do lixo são as que moldam a forma como os catadores são tratados e estes, por sua vez, por lhes ser dado um lugar de exclusão na sociedade são vítimas de vários preconceitos e da discriminação.

A falta de escolaridade, o elevado índice de analfabetismo, o divórcio e a gravidez precoce são apontados como sendo um dos principais factores que levam os catadores de lixo a procurarem formas de sobrevivência na lixeira.

Apesar das dificuldades, os catadores de lixo mostraram que podem ultrapassar os preconceitos e a discriminação. Para os catadores de lixo entrevistados, a lixeira representa o local de trabalho e garantia da sua sobrevivência. É através do lixo ou da recolha de material reciclável que os catadores sustentam suas famílias e recuperam a identidade de trabalhadores.

Diariamente, os catadores iniciam uma jornada de trabalho longa e cansativa, deixando de lado a vergonha e o preconceito. Acreditamos que o peso da discriminação e do estigma que os catadores carregam é físico e moral.

A cooperação ou seja a forma como os catadores se relacionam entre si e com o mundo exterior, tem se mostrado uma alternativa viável para a inclusão social visto que os catadores têm uma relação não diferente da que os indivíduos exteriores à lixeira têm.

No entanto, o trabalho que os catadores desenvolvem ainda não tem um reconhecimento dentro da nossa sociedade. Acreditamos que o reconhecimento e valorização do trabalho dos catadores de lixo, poderia contribuir para a resolução de problemas que tem assolado muitos países do mundo incluindo Moçambique.

Concluimos o trabalho dizendo que a sociedade Moçambicana, deveria repensar a categorização dos catadores de lixo como trabalhadores e, esta profissão deve ser valorizado como qualquer outro trabalho formalmente reconhecido.

Os catadores são pobres sob o ponto de vista de quem está fora da sua actividade, mas os catadores não se consideram pobres nem excluídos da sociedade (como concluem Serra e Chefo 2003). Até ao momento, o trabalho de catador de lixo não necessita de nenhum grau muito elevado de educação ou experiência profissional, mas necessitam de apoio de toda a sociedade para se sentirem melhor e respeitados.

Referências Bibliográficas

Ali, Mumade. 2009. *Va Phande va Sila: Representações Sociais a Volta do Lixo na Lixeira de Mahlampsene*. [Trabalho de fim de curso de Licenciatura em Sociologia. Faculdade de Letras e Ciências Sórias/ Universidade Eduardo Mondlane. UEM. Maputo. Moçambique].

Carla, Seabra. 2007. *Catadores de Lixo Contribuem com Limpeza Urbana na Fortaleza*. Disponível em <http://blog.jocarla.seabra.blogspot.com/2007/11/catadores-de-lixo-contribuem-com.html>, Consultado no dia 23 de Fevereiro de 2012.

Cáritas Moçambicana. 2006. Relatório de Pesquisa do Projecto de Integração e Reintegração Escolar de Crianças Orfãs e Vulneráveis da Lixeira de Hulene. Maputo- Moçambique.

Cavalcante, Sílvia Franco e Márcio Flávio Amorim. 2007. *Profissão Perigo: Percepção de Risco à Saúde entre os Catadores do Lixão do Jangurussu*. Rev. Mal-Estar Subj. [online]. vol.7, n.1, pp. 211-231. ISSN 1518-6148.

Colaço, J Carlos. 2001. “*Lixeiros da Cidade de Maputo*”. In: Estudos Moçambicanos nº 18, Maputo: Imprensa universitária.

Chefo, Augusto. 2003. *Cultura de Pobreza; Vida na Lixeira de Hulene na Cidade de Maputo*. Maputo. [Tese de Licenciatura. Faculdade de Letras e Ciências Sórias. UEM. Maputo].

Cuna, Armando A. 2004. *A Problemática de Lixo em Meio Urbano; Caso de estudo da cidade de Maputo*. Maputo: Imprensa Universitária.

Durkheim, Émile. 1978. “*Que é Fato Social?*” In: *As Regras do Método Sociológico*. 9a ed. São Paulo: Editora Nacional.

Cumbe, Edite M, A. 2004. *Cultura de Gestão do Lixo: “Políticas, Percepções e Práticas ”. o caso do Bairro Central na Cidade de Maputo*. Maputo. [Tese de Licenciatura. Faculdade de Letras e Ciências Sórias. UEM. Maputo].

Geertz, C., 1973. “*The Interpretation of Cultures*”. New York: Basic Books Inc. Publishers.

Goffman, Erving. 1980. “*Estigma: Notas sobre manipulação da identidade deteriorada*”. Rio de Janeiro: Zabar editores.

- Good, B. & Delvecchio Good, M. J. 1980. "The meaning of symptoms: a cultural hermeneutic model for clinical practice". In: *The Relevance of Social Science for Medicine*. L. Eisenberg & A. Kleinman, (eds.) pp. 165-196, Dordrecht: Reideil Publishing Co.
- Kleinman. A. 1987. "Anthropology and psychiatry": The role of culture in cross-cultural research on illness". *British Journal of Psychiatry*, 151: 447-454.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. 1986. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, Eva Maria & Marconi, Mariana de Andrade. 2007. *Metodologia de Trabalho Científico*. 7ª edição. Sao Paulo. Atlas Editora.
- Malinowski, B. 1922. *Introduction to The Argonauts of Western Pacific: the method and scope of anthropological fieldwork*. in SLUKA. J. & ROBBEN. A (eds.) (2006). *Fieldwork in Cultural Anthropology: an Anthropology*. Blackwell. pp. 47-57.
- Mattos, Carmen Lúcia Guimarães de, 2001, *A Abordagem Etnográfica na Investigação Científica*. UERJ.
- Minayo M. C. S 1992. *O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde*. Hucitec-Abrasco, São Paulo - Rio de Janeiro.
- Minayo, M. C. S 1994. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec-Abrasco
- Osava, Mario. 2005: Adeus ao Lixo. Disponível em: <http://www.Tierramerica.Net/2002/0728/Pacentol.Shtml>- Acessado no dia 12 de Fevereiro de 2012.
- Porto, M. F. S. 2000. *Análise de Riscos nos Locais de Trabalho*. São Paulo: Fundacentro.
- Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc Van. 1995. *Manual de Investigação em ciências Sociais*. Gradivo. Lisboa.
- Ribeiro, Andréa Carvalho Martins & Santos, Valéria Fonseca dos 2000. *Criança no Lixo Nunca Mais. Relatório de Actividades – Morro do Céu*. Niterói: Secretaria de Integração e Cidadania.

Seabra, Odette Carvalho de Lima. 1991. *A Problemática Ambiental e o Processo de Urbanização no Brasil*. Pólis, São Paulo: Polis, n. 3, p. 15-21.

Serra, Carlos. 2003. *Em Cima de Uma Lamina (Estudo Sobre a Precariedade em 3 Cidades de Moçambique)*. Maputo. Imprensa Universitária.

Silva, Benedicto (coord). 1986. *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Fundação Gentulio Vargas - Instituto de documentação.

Simmel, Georg. 1983, "*A Natureza Sociológica do Conflito*", "*A Competição*", "*Sociabilidade, um Exemplo de Sociologia Pura ou Formal*", in: Simmel (ed:), São Paulo: Ática.

Unicef. 2004. *A Convenção Sobre os Direitos da Criança*. Disponível em: [www.unicef. Pt/ docs publicações/ convenção direitos/ unicef 2004](http://www.unicef.pt/docs/publicações/convenção_direitos/unicef_2004). consultado no dia 05 de Dezembro de 2011.

Velho, Gilberto. 1987. "o Estudo do Comportamento Desviante: A Contribuição da Antropologia Social" in: *Desvio e Divergência: Uma Crítica a Patologia Social*, pp. 11-28 Rio de Janeiro: Zahar Editor.

Marivate, Selma (real). 2011. Programa *Contacto Directo: A Vida na Lixeira de Hulene* [DVD]. Maputo : TV Miramar .

Televisão Stv. Jornal da Tarde do dia 03 de Março de 2012.